

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DISCLOSURE DO CAPITAL INTELECTUAL E CARACTERÍSTICAS DAS COMPANHIAS LISTADAS NO ÍNDICE BM&FBOVESPA

RELATIONSHIP BETWEEN THE LEVEL OF DISCLOSURE OF INTELLECTUAL CAPITAL AND
CHARACTERISTICS OF COMPANIES LISTED ON THE BM&FBOVESPA STOCK EXCHANGE

RELACIÓN ENTRE EL NIVEL DE DISCLOSURE DEL CAPITAL INTELECTUAL Y LAS
CARACTERÍSTICAS DE LAS COMPAÑÍAS LISTADAS EN EL ÍNDICE BM&FBOVESPA

Micheli Vidotto Maçambani

Bacharel

Universidade Federal de Santa Catarina

michelivm@hotmail.com

Maíra Melo de Souza

Doutoranda

Universidade Federal de Santa Catarina

mairameloufsc@gmail.com

Flávia Cruz de Souza

Doutoranda

Universidade Federal de Santa Catarina

flavia_c_souza@hotmail.com

Fernando Dal-Ri Murcia

Doutor

Universidade de São Paulo

murcia@usp.br

Submetido em: 18/07/2011

Aprovado em: 04/04/2012

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar a associação entre o nível de *disclosure* dos elementos componentes do Capital Intelectual (CI) e as características das empresas listadas no Índice BM&FBovespa. A amostra deste estudo foi composta por 54 companhias com maior volume de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). A pesquisa é exploratória e o procedimento de obtenção dos dados foi documental, por meio dos Relatórios da Administração referentes ao exercício de 2009. Para medir o nível de *disclosure* do capital intelectual utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, por meio da análise de sentenças a partir de uma métrica adaptada com base em estudos anteriores. A associação entre o nível de *disclosure* e as características das empresas, foi por meio da utilização da técnica de Análise de Correspondência (ANACOR), por meio da qual foram testadas três hipóteses formuladas com base nas variáveis: tamanho, rentabilidade e nível de governança corporativa. Os resultados demonstram que o nível de *disclosure* do capital intelectual possui associação com o tamanho e o nível de rentabilidade das empresas, já a variável governança corporativa não apresentou associação com o nível de *disclosure* nas empresas verificadas. No que tange ao ramo de atuação, as empresas do setor de Bens Industriais e Utilidade Pública possuem, em média, as melhores práticas de *disclosure* voluntário das informações acerca do CI.

PALAVRAS-CHAVE: Capital intelectual. Evidenciação Contábil (*Disclosure*). Relatório da Administração.

ABSTRACT

This study sought to identify the association between the level of disclosure of the components of intellectual capital (IC) and the characteristics of the companies listed on the BM&FBovespa stock exchange. The study sample comprised fifty-four companies with the highest trading volume on the Bolsa de Valores de Sao Paulo (BM&FBovespa). The research is exploratory and the procedure for obtaining the document data was through the Management Reports for the year 2009. To measure the level of disclosure of intellectual capital, we used the technique of content analysis, through analysis of sentences from an adapted metric based on previous studies. The association between the level of disclosure and business characteristics was determined using the technique of Correspondence Analysis (ANACOR), through which three hypotheses were tested, based on the variables: size, profitability and level of corporate governance. The results show that the level of disclosure of intellectual capital is linked to the size and level of corporate profitability, since corporate governance was not associated with the level of disclosure in the companies verified. Regarding the field of expertise, the companies in the Industrial Goods and Public Services sectors tended to have the best practices of voluntary disclosure of information concerning their Intellectual Capital.

KEYWORDS: Intellectual Capital. Accounting disclosure. Management report.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo identificar la asociación entre el nivel de *disclosure* de los elementos componentes del Capital Intelectual (CI) y las características de las empresas listadas en el Índice BM&FBovespa. La muestra de este estudio estuvo compuesta por 54 de las compañías con mayor volumen de negociación en la Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). La investigación es exploratoria y el procedimiento de obtención de los datos fue documental, a través de los Informes de la Administración referentes al ejercicio de 2009. Para medir el nivel de *disclosure* del capital intelectual se utilizó la técnica de análisis de contenido, por medio del análisis de sentencias a partir de una métrica adaptada en base a estudios anteriores. La asociación entre el nivel de *disclosure* y las características de las empresas se realizó por medio de la utilización de la técnica del Análisis de Correspondencia (ANACOR), por medio del cual fueron examinadas tres hipótesis formuladas en base a las variables de tamaño, rentabilidad y nivel de gobernanza corporativa. Los resultados demuestran que el nivel de *disclosure* del capital intelectual está asociado al tamaño y al nivel de rentabilidad de las empresas, pero la variable gobernanza corporativa no presentó asociación con el nivel de *disclosure* en las empresas verificadas. En lo que se refiere al rubro de actuación, las empresas del sector de Bienes Industriales y Utilidad Pública poseen, en promedio, las mejores prácticas de *disclosure* voluntario de las informaciones acerca del CI.

PALABRAS CLAVE: Capital Intelectual. Divulgación Contable (*Disclosure*). Informe de la Administración.

1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente organizacional em que a capacidade de inovar constitui um fator fundamental e que frequentemente o lançamento de novos e melhores produtos e serviços arrebata fatias de mercado, é o capital intelectual das empresas - seu conhecimento, experiência, especialização e diversos ativos intangíveis, em vez de seu capital tangível físico e financeiro - que determina suas posições competitivas (KLEIN, 1998, p.1).

Para Crawford (1994), esta economia baseada no conhecimento tem base no processamento de informações na qual computadores e telecomunicações são elementos fundamentais e estratégicos por produzirem e difundirem os principais recursos de informação e conhecimento. O capital humano é formado por pessoas especializadas, o que faz do conhecimento o principal ativo existente nas organizações.

Em virtude das inúmeras transformações ocorridas na base da economia mundial, e neste contexto, o reconhecimento do Capital Intelectual (CI) como fator de produção e agente agregador de valor às organizações, diversos questionamentos são levantados sobre o papel informacional da Contabilidade nesta Era do Conhecimento.

A este respeito, Edvinsson e Malone (1998) afirmam que o modelo tradicional de contabilidade não tem conseguido acompanhar a revolução que está ocorrendo no mundo dos negócios. Os demonstrativos financeiros das grandes empresas mostram-se cada vez mais estáticos e obsoletos para acompanhar a organização moderna. Ressaltam ainda que sempre houve lacunas ocasionais e temporárias entre a percepção do mercado e a realidade contábil. Mas, atualmente, esta lacuna está se tornando um abismo.

Essa diferença entre o valor contábil e o valor de mercado das entidades pode ser claramente perceptível no mercado de capitais, no qual, segundo índice mundial da Morgan Stanley, o valor das empresas cotado na bolsa de valores é, em média, o dobro de seu valor contábil (SCHMIDT; SANTOS, 2009).

Segundo o Professor Keith Bradley, da *Open Business Scholl* (Reino Unido) citado por Edvinsson e Malone (1998), esta lacuna em 1992 já demonstrava que aproximadamente 40% do valor médio de mercado das empresas de capital aberto americanas não estava evidenciado no balanço patrimonial. E para as organizações que contam com elevada capacidade e conhecimento técnico de seus colaboradores, este percentual é superior a 100%.

A fim de reduzir esse abismo informacional, algumas organizações passaram a divulgar voluntariamente informações, antes utilizadas apenas para fins gerenciais e comerciais, por meio de Notas Explicativas e Relatórios de Administração, tornando-se ferramentas diferenciadas no processo de evidenciação (*disclosure*).

Diante da importância do conhecimento na vantagem competitiva das organizações e dada a relevância da evidenciação das informações sobre capital intelectual na formação do valor da empresa, elaborou-se o seguinte questionamento: Qual a relação entre o nível de *disclosure* dos elementos componentes do Capital Intelectual e as características das empresas listadas no Índice BM&FBovespa? O presente estudo tem o objetivo de identificar o nível de associação entre o *disclosure* dos elementos componentes do Capital Intelectual e as características das empresas listadas no Índice BM&FBovespa. Para isto, foram testadas três hipóteses formuladas com base nas variáveis: tamanho, rentabilidade e nível de governança corporativa.

Esta pesquisa vai além das já existentes, visto que busca vislumbrar uma possível existência de associação entre o nível de *disclosure* do capital intelectual com características das empresas, abrindo caminho para pesquisas posteriores sobre o assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capital Intelectual

O conhecimento e a informação têm elevado valor na formação das riquezas das organizações. Quando estes elementos são agrupados e colocados ativamente a serviço da realização de objetivos econômicos, geram o Capital Intelectual de uma organização.

De acordo com Cabrita (2003), a expressão capital intelectual foi utilizada pela primeira vez por John Kenneth Galbraith, em 1969. O significado do termo estava relacionado à ação intelectual nas organizações, que apesar de notadamente gerar benefícios econômicos futuros para a empresa, somente passou a ser reconhecido como ativo a partir dos anos 90.

Atualmente os conceitos de Capital Intelectual diferem em alguns aspectos, mas substancialmente apresentam o mesmo conteúdo.

Brooking (1996) conceitua Capital Intelectual como um conjunto de ativos intangíveis provenientes das áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação que possuem capacidade de gerar benefícios intangíveis para as empresas, contribuindo significativamente com o seu desempenho.

Edvinsson e Malone (1998) utilizam uma linguagem metafórica com a finalidade de melhor conceituar o Capital Intelectual. Os autores comparam a empresa com um organismo vivo, uma árvore, na qual o que é descrito em organogramas e relatórios anuais seria a parte visível como tronco, folhas e frutos, e a parte que se encontra abaixo da superfície, as raízes, seria o Capital Intelectual, o estudo de fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível.

Oliveira e Beuren (2003) expressam que, na literatura, a expressão Capital Intelectual é encontrada sob várias outras denominações correlatas, tais como patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades, ativos intangíveis, capacidade de inovação, inteligência competitiva, gestão de pessoas e processos. Colauto e Beuren (2003) mencionam que esta área de interesse emerge como uma consequência da globalização, evolução tecnológica e do desmantelamento da hierarquia empresarial da era industrial, buscando administrar utilização, criação e disseminação do conhecimento, a partir da premissa de que este se tornou um ---recurso econômico proeminente.

Ainda para Colauto e Beuren (2003) o reconhecimento do Capital Intelectual como agente agregador de valor às organizações é de fundamental importância, e sua não evidenciação nas demonstrações contábeis torna-se uma limitação informativa para seu desenvolvimento.

Brooking (1996) divide o Capital Intelectual em quatro categorias: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura. O Quadro 1 demonstra essa classificação.

Quadro 1: Classificação dos Elementos do Capital Intelectual – Brooking

CAPITAL INTELECTUAL		
BROOKING	Ativos de Mercado	Marca da empresa, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento, franquias, canais de distribuição, etc.
	Ativos Humanos	Criatividade, conhecimento, habilidade, expertise, tudo visto de forma coletiva e dinâmica.
	Ativos de Propriedade Intelectual	<i>Know-how</i> , segredos industriais, <i>copyright</i> , patentes, <i>designs</i> , etc.
	Ativos de Infraestrutura	Tecnologias, metodologias e processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de risco, banco de dados de clientes, etc.

Fonte: Adaptado de Brooking (1996).

Na concepção de Brooking (1996), o ativo de mercado está relacionado ao potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis, o ativo humano está relacionado aos benefícios que o indivíduo pode proporcionar para a organização, o ativo de propriedade intelectual é o que necessita de proteção legal e o ativo de infraestrutura as tecnologias, as metodologias e os processos empregados.

Já segundo Edvinsson e Malone (1998) e Stewart (1998), o Capital Intelectual divide-se em: capital humano e capital estrutural. O Quadro 2 apresenta essa classificação.

Quadro 2: Classificação dos Elementos do Capital Intelectual – Edvinsson e Malone; Stewart

EDVINSSON E MALONE; STEWART	CAPITAL INTELECTUAL	
	Capital Humano	Conhecimento, expertise, poder de inovação e habilidade dos empregados mais os valores, a cultura e a filosofia da empresa.
	Capital Estrutural	Equipamentos de informática, <i>softwares</i> , banco de dados, patentes, marcas registradas, relacionamento com os clientes e tudo o mais da capacidade organizacional que apoia a produtividade dos empregados.

Fonte: Adaptado de Edvinsson e Malone (1998); Stewart (1998).

Sveiby (1998) divide o Capital Intelectual nas categorias: competência do funcionário, estrutura interna e estrutura externa. O Quadro 3 descreve essa classificação.

Quadro 3: Classificação dos Elementos do Capital Intelectual – Sveiby

SVEIBY	CAPITAL INTELECTUAL	
	Competência do Funcionário	Envolve a capacidade de agir em diversas situações para criar tanto ativos tangíveis como intangíveis.
	Estrutura Interna	Patentes, conceitos, modelos e sistemas administrativos e de computadores e cultura ou espírito organizacional.
Estrutura Externa	Relações com clientes e fornecedores, marcas, marcas registradas, reputação ou imagem da empresa.	

Fonte: Adaptado de Sveiby (1998)

Diversos são os fatores dentro de uma sociedade que podem gerar o Capital Intelectual. Brooking (1996) elenca os seguintes fatores: Capacidade Intelectual dos colaboradores da organização; Colaborador tratado como um ativo essencial na organização; Capacidade dos gestores para distribuir as funções dos colaboradores, considerando suas competências; Incentivos da organização para desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores; Monitoramento e avaliação do retorno relacionado aos investimentos em Pesquisas & Desenvolvimento de produtos e serviços (P&D); Verificação e avaliação do *know-how* gerado pelos investimentos em P&D; Identificação dos clientes advindos neste processo de investimentos; Estratégia para gerenciar a propriedade intelectual; Mensuração do valor da marca; Resultados nos objetivos corporativos provindos da sinergia gerada a partir dos programas de treinamento; Suporte para ajudar os colaboradores a desempenharem bem suas atribuições; Atenção às opiniões dos colaboradores a respeito dos aspectos de trabalho; Participação dos colaboradores na elaboração dos objetivos almejados; Incentivo aos colaboradores à inovação; e Valorização da cultura organizacional.

Para Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), em suma o capital intelectual é formado pela sinergia entre capital humano, capital estrutural e capital de clientes, ou seja, o capital intelectual compreende o capital humano e tudo o que deriva da aplicação do intelecto.

Percebe-se que os conceitos referentes aos componentes do Capital Intelectual apresentam certa conformidade entre os autores citados, com somente algumas diferenças no que tange à terminologia utilizada.

EVIDENCIAÇÃO (DISCLOSURE) DO CAPITAL INTELECTUAL

O objetivo da evidenciação é demonstrar ao usuário a real situação financeira e patrimonial de uma entidade, e sua importância está diretamente relacionada a não tornar enganosas as demonstrações aos usuários (IUDICIBUS, 2009). Em um sentido mais amplo, a palavra evidenciação significa veiculação da informação (HENDRIKSEN; BREDA, 2009).

As empresas podem adotar diferentes modos de evidenciação, mas de acordo com Ponte e Oliveira (2004), “devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”.

O *disclosure* contribui na redução de possíveis assimetrias de informação entre as empresas e os seus *stakeholders* (BRAMMER; PAVELIN, 2008), desta maneira, é importante que os relatórios apresentem um nível máximo de clareza, transparência, informações precisas e objetivas, com apurada relevância e fidedignidade que permitam aos usuários um julgamento adequado.

Hendriksen e Breda (2009) definem em três conceitos de divulgação geralmente propostos: adequada, justa e completa. A divulgação adequada (*adequate disclosure*) seria aquela que pressupõe um volume mínimo de informações compatível com o objetivo de tornar as demonstrações confiáveis. A divulgação justa (*fair disclosure*) subentende um objetivo ético de tratamento equitativo de todos os usuários da informação. E a divulgação completa (*full disclosure*) pressupõe a apresentação de todas as informações relevantes.

Não existe obrigatoriedade de evidenciar o capital intelectual, entretanto cada companhia tem um objetivo próprio e um público-alvo na divulgação de determinada informação. O interesse em sua evidenciação depende tanto da própria empresa – uma vez que a utilidade estaria no gerenciamento interno – quanto dos usuários externos, a partir de exigências que contemplem as suas necessidades informativas, de tal forma que venham a suprir o processo decisório (BACKES, OTT; WIETHAEUPER, 2005).

Nessa direção, o *American Institute of Certified Public Accountants – AICPA* (2001), por meio do *Special Committee on Financial Reporting (Jenkins Committee)*, indica componentes que devem ser incluídos na evidenciação para aumentar sua utilidade aos interessados pela informação, tais como: mais informações voltadas para o futuro; *disclosures* não financeiros sobre as estratégias de ganhos futuros, como, por exemplo, relacionamento com clientes, qualidade de produtos/serviços, *know-how*, produtividade e inovação; e, por último, informações sobre capital intelectual e outros intangíveis que criam valor e proporcionam vantagem competitiva (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005).

Para Quinteiro (2009), a falta de critérios para a mensuração do Capital Intelectual acarreta subjetividade durante o processo de evidenciação, fator esse que pode distorcer e prejudicar a avaliação patrimonial das empresas em geral.

Diante do exposto, do ponto de vista do usuário externo, pode-se afirmar que o Capital Intelectual, apesar de caracterizado como uma informação voluntária, possui fundamental importância no processo de avaliação da empresa. E no que tange ao lado gerencial (usuário interno), é mister ressaltar também sua essencialidade para o desenvolvimento e para a competitividade das organizações, visto que o investimento em capital intelectual é intimamente relacionado com a perspectiva de sucesso futuro.

PESQUISAS ANTERIORES

Backes, Ott e Wiethaeuper (2005) publicaram a pesquisa “Informações sobre o capital intelectual evidenciados pelas companhias abertas listadas em nível 1 de governança corporativa da BM&FBovespa”. Os resultados apontam que a categoria capital estrutural obteve a maior frequência de evidenciações.

Carvalho (2006) realizou uma pesquisa intitulada de “A evidenciação voluntária do capital intelectual: uma análise de conteúdo nos anos 2000, 2002 e 2004 dos Relatórios de Administração de companhias brasileiras, com maior receita líquida segundo a BM&FBovespa”. Os resultados apontaram uma alta incidência de divulgação voluntária do capital intelectual (CI) nos relatórios das empresas brasileiras; uma significativa tendência para a evidenciação em termos qualitativos (narrativa), mas não quantitativos; e maior frequência do capital externo como categoria de CI.

Santos (2007) apresentou a pesquisa “Informações voluntárias sobre o capital intelectual evidenciadas em relatórios de administração: uma análise das maiores companhias abertas da região sul do Brasil”. Os resultados demonstraram que a maioria das empresas evidenciou informações sobre CI na categoria capital estrutural e na forma de sentenças narrativas.

No mesmo ano, Rottini (2007) realizou uma pesquisa intitulada "Um estudo empírico sobre a evidenciação do capital intelectual, nos relatórios da administração das entidades com maior capital social, listadas na BM&FBovespa nos anos 2005 e 2006". Os resultados revelaram que a categoria mais representativa de CI foi o capital externo para os dois anos analisados; ocorreu alta incidência de divulgação voluntária, com ênfase nas sentenças narrativas; e que houve mais casos e redução da evolução da evidenciação dos elementos dos anos de 2004 para 2006.

Reina, Ensslin e Vicente (2008) divulgaram a pesquisa "Capital intelectual: uma análise comparativa da evidenciação voluntária em empresas de governança corporativa no ano de 2006". Os resultados demonstraram que as empresas do nível 1 evidenciam 87% dos elementos do CI; a categoria competência dos funcionários foi a mais evidenciada; e em análise comparativa entre as empresas nível I e as do novo mercado, o elemento 'processos gerenciais' foi evidenciado pelos dois segmentos; e no segmento novo mercado, a categoria 'capital interno' foi a mais representativa.

Amaral (2008) apresentou o estudo "Evidenciação voluntária do capital intelectual nos maiores bancos do Brasil: um estudo nos relatórios anuais dos anos de 2006 e 2007". Os resultados demonstraram que a evidenciação na forma de sentenças narrativas foi predominante nos dois anos analisados; o elemento mais evidenciado foi 'relações financeiras'; e os bancos apresentaram um aumento na divulgação dos elementos do CI nos anos verificados.

No mesmo ano, Silva (2008) divulgou a pesquisa "Evidenciação do capital intelectual de natureza social e ambiental: estudo dos relatórios anuais e nos sites das empresas listadas no programa "Em Boa Companhia" da BM&FBovespa". Os resultados apontaram para uma maior tendência de evidenciação dos elementos de origem ambiental; a estrutura interna apresenta-se como categoria mais representativa dos elementos de CI.

Wegener (2009) apresentou a pesquisa "Evidenciação voluntária do capital intelectual nos relatórios da administração em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações no ano de 2007". Os resultados demonstraram que é alta a evidenciação dos elementos de CI nos dois setores analisados; o elemento 'conhecimentos relacionados ao trabalho' teve maior destaque no setor de tecnologia da informação; e a 'educação' foi o elemento mais representativo em telecomunicações.

As pesquisas realizadas anteriormente no Brasil focaram a evidenciação do capital intelectual, a presente pesquisa diferencia-se dos referidos estudos, pois busca não apenas analisar o nível de evidenciação dos elementos do capital intelectual nos relatórios da administração, mas também verificar a relação entre este nível de *disclosure* com as características das sociedades selecionadas.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo é exploratório, para atingir seu objetivo foi necessário mensurar o nível de *disclosure* dos elementos do Capital Intelectual para, em seguida, por meio de técnica estatística, tentar identificar uma possível associação com as características das empresas.

Desta maneira, o método utilizado na consecução do objetivo foi quantitativo e qualitativo. A obtenção dos dados é de natureza secundária, por meio dos Relatórios da Administração referentes ao exercício social de 2009 arquivados no *site* da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), caracterizando assim uma pesquisa documental.

3.2 Universo e Amostra

A população da pesquisa é constituída pelas empresas que compõem a carteira teórica do Índice BM&FBovespa, sendo classificado, segundo a BM&FBovespa, como o mais importante indicador de desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro.

Inicialmente foram identificadas 57 empresas na composição da carteira teórica do Ibovespa no quadrimestre maio/ago. 2010. As empresas BRADESCO, BANCO DO BRASIL e ITAÚ UNIBANCO, pertencentes ao segmento bancário, foram excluídas do estudo por possuírem características distintas das demais organizações, restando assim uma amostra de 54 empresas que constituiram objeto de estudo na presente pesquisa.

3.3 Tratamento dos Dados

Para medir o nível de *disclosure*, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, por meio do exame de sentenças, para isto, elaborou-se uma métrica com base em estudos anteriores para a análise da evidenciação de informações acerca dos elementos do Capital Intelectual. Foram analisadas diversas pesquisas realizadas nos últimos anos que buscam a evidenciação do Capital Intelectual (CI), entre elas destacam-se Arruda (2009); Gallon, Nascimento e Ensslin (2008); Sousa *et al.* (2008); Rego *et al.* (2008); Backes, Wiethaeuper e Ott (2005); Pereira, Fiúsa e Ponte (2004); Oliveira (2000).

Com base nas pesquisas referenciadas anteriormente, elaborou-se uma métrica para a análise do *disclosure* de informações acerca dos elementos do Capital Intelectual, composta por três categorias e cinquenta e cinco subcategorias: Capital Humano (18), Capital Estrutural (17) e Capital de Clientes (20). O Quadro 4 descreve os elementos e o seu enquadramento nas respectivas categorias:

Quadro 4: Métrica para Análise do *Disclosure* de Informações acerca do Capital Intelectual

Capital Intelectual	
1	Capital Humano
1.1	Ativo/Recurso
1.2	Incentivo a Novas Ideias
1.3	Investimentos em Educação Funcionários
1.4	Treinamento/Desenvolvimento/Capacitação
1.5	Retenção/Captação de Talentos
1.6	Qualificação Profissional
1.7	Nível de Escolaridade
1.8	<i>Turnover</i> (Rotatividade)
1.9	Benefícios/Satisfação
1.10	Clima Organizacional
1.11	<i>Know-how</i> /Experiência
1.12	Conhecimento/Competências relacionadas ao trabalho
1.13	Espírito Empreendedor
1.14	Liderança/Criatividade/Iniciativa/Habilidade
1.15	Eficiência e Eficácia
1.16	Participação/Inovação/Motivação
1.17	Trabalho em equipe
1.18	Comprometimento/Confiança
2	Capital Estrutural
2.1	Propriedade Intelectual
2.2	Patentes
2.3	Direitos Autorais
2.4	Marcas
2.5	Inovação / P&D
2.6	Tipos/Qualidade dos Produtos e Serviços
2.7	Cultura Corporativa/Organizacional
2.8	Práticas Ambientais
2.9	Responsabilidade Social

2.10	Governança Corporativa
2.11	Filosofia/Processos Gerenciais
2.12	Sistemas de Relacionamentos
2.13	Relações Financeiras
2.14	Lançamento de Novos Produtos
2.15	Qualidade/Investimento TI
2.16	Sistema de Informação
2.17	Comunicação
3	Capital de Clientes
3.1	Carteira de Clientes
3.2	Lealdade/Fidelidade dos Clientes
3.3	Captação de Clientes
3.4	Retenção de Clientes
3.5	Satisfação do Cliente
3.6	Investimentos em TI/Cliente
3.7	Suporte ao Cliente
3.8	Parcerias Clientes/Fornecedores
3.9	Relacionamento com o Cliente/Fornecedores
3.10	Participação no Mercado
3.11	Treinamento do Cliente
3.12	Inovação Focada no Cliente
3.1	Customização
3.14	Franquias
3.15	Licenças
3.16	Repetitividade dos Negócios
3.17	Imagem da Empresa
3.18	Nome/Reputação da Companhia
3.19	Canal de Distribuição
3.20	Prêmios/Certificações

Fonte: Adaptado pelos autores com base nos trabalhos de Arruda (2009); Gallon, Nascimento e Ensslin (2008); Sousa *et al.* (2008); Rego *et al.* (2008); Backes, Wiethaeuper e Ott (2005); Pereira, Fiúsa e Ponte (2004); Oliveira (2000).

O nível de *disclosure* dos elementos do Capital Intelectual foi mensurado conforme a presença de evidenciação de cada subcategoria, desta maneira, para cada item, componente da métrica, evidenciado, foi computado 1 ponto; e para cada item não evidenciado, foi atribuído 0 (zero) ponto.

3.4 Hipóteses de Pesquisa

A fim de verificar a associação do disclosure do capital intelectual com algumas características das empresas, foram levantadas três hipóteses: tamanho, nível de rentabilidade e nível de governança corporativa. O Quadro 5 apresenta as *proxies* utilizadas e a respectiva fonte de dados.

Quadro 5: *Proxies* e fontes de dados das variáveis utilizadas

Variável	Proxy	Fonte
Tamanho	Total do Ativo	Base Econômica
Rentabilidade	Retorno sobre o Patrimônio Líquido - ROE	<i>website</i> comdinheiro.com
Nível de Governança	1 - Nível I, II ou Novo Mercado 0 – BM&FBovespa	<i>website</i> comdinheiro.com

A seguir são apresentadas as hipóteses de pesquisa.

H1: Empresas maiores possuem um maior nível de disclosure voluntário dos componentes do capital intelectual do que as empresas menores.

Para Hossain (2008), gestores de empresas maiores possuem mais razões para acreditar nos benefícios do *disclosure* voluntário, como, por exemplo, o fato de tais empresas estarem, normalmente, sujeitas aos olhos dos grandes investidores.

H2: Empresas com maior nível de rentabilidade possuem um maior nível de disclosure voluntário dos componentes do capital intelectual do que as empresas com menores índices de rentabilidade.

Na concepção de Lang e Lundholm (1993) e Akerlof (1970), vislumbrando uma diferenciação entre as demais empresas existentes no mercado, os gestores de empresas mais rentáveis teriam um incentivo para realização de *disclosure* voluntário de informações.

H3: Empresas que adotam nível diferenciado de governança corporativa possuem um maior nível de disclosure voluntário dos componentes do capital intelectual do que as empresas que não aderem tais níveis diferenciados.

De acordo com Leuz (2006), países com fracos mecanismos de proteção aos acionistas possuem maior dificuldade de obtenção de financiamentos, nesta linha de raciocínio ganha relevância as boas práticas de governança corporativa. A possui três níveis diferenciados de governança (Nível I, Nível II e Novo Mercado), para os quais as empresas facultativamente possuem a opção de adotar qualquer um deles ou não.

Espera-se que empresas que adotam qualquer um dos níveis diferenciados de governança possuam melhores práticas de *disclosure* voluntário.

3.5 Análise de Correspondência (ANACOR)

A análise dos dados foi feita a partir do *software* SPSS com utilização da técnica Análise de Correspondência (ANACOR). Segundo Fávero *et al.* (2009), a ANACOR é uma técnica de interdependência que busca estudar a relação entre variáveis qualitativas, permitindo ao pesquisador a visualização de associações, por meio de mapas perceptuais que oferecem uma noção de proximidade das categorias das variáveis não métricas.

Dessa forma, tornou-se necessária a transformação das variáveis analisadas neste estudo (índice de *disclosure* de capital intelectual, rentabilidade, tamanho e governança) em variáveis qualitativas. Para isso, optou-se pela utilização de quartis para as três primeiras variáveis (índice de *disclosure* de capital intelectual, rentabilidade e tamanho) e de categorias *dummy* para a variável governança. O Quadro 6 demonstra as categorias concernentes a cada variável.

Quadro 6 - Variáveis e suas categorias

Quartil	Ranking	Índice de <i>Disclosure</i> de Capital Intelectual
1	54 – 41	Ótimo
2	40 – 28	Bom
3	27 – 15	Regular
4	14 – 01	Ruim
Quartil	Ranking	Rentabilidade
1	54 – 41	Ótimo
2	40 – 28	Bom
3	27 – 15	Regular
4	14 – 01	Ruim
Quartil	Ranking	Tamanho
1	54 – 41	Muito Grande
2	40 – 28	Grande
3	27 – 15	Média
4	14 – 01	Pequena
Dummy	Governança	
1	Nível 1, 2 ou NM	
0	BM&FBovespa	

Em função de a amostra contar com 54 empresas, optou-se por incluir 14 nos quartis 1 e 4, e 13 empresas nos quartis 2 e 3, fazendo com que as empresas com valores mais altos ocupassem o primeiro quartil e as com valores mais baixos pertencessem ao quarto quartil.

3.6 Limitações da Pesquisa

O estudo foi feito pela coleta de dados disponíveis nos Relatórios da Administração do ano de 2009, e se limita às informações disponíveis em tais relatórios. As informações sobre rentabilidade, tamanho e governança corporativa são relativas a esse mesmo período.

Foram analisadas apenas as empresas listadas na carteira teórica do Índice BM&FBovespa, tratando-se de uma amostra não probabilística e seus resultados não devem ser generalizados para outras empresas ou para as mesmas empresas em outros períodos.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, em que a decisão acerca da presença ou não de determinada informação relacionada ao Capital Intelectual envolve subjetividade inerente, uma vez que se baseia na percepção do pesquisador que as coleta.

As *proxies* adotadas para as variáveis tamanho e rentabilidade dependeram crucialmente da percepção dos pesquisadores em sua escolha.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1 demonstra a média de *disclosure* por setor de atuação, possibilitando uma visualização dos setores que apresentaram as melhores e as piores médias de evidenciação dos componentes do capital intelectual.

Tabela 1 – Relação do *Disclosure* de Informações sobre CI com o Setor de atuação

Setor	Média <i>Disclosure</i>	Nº Empresas	% total amostra
Bens Industriais	29,00	1	1,85%
Utilidade Pública	22,00	9	16,67%
Telecomunicações	20,40	5	9,26%
Financeiro e Outros	14,00	5	9,26%
Consumo Cíclico	13,00	4	7,41%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	10,66	3	5,55%
Consumo não Cíclico	10,42	7	12,96%
Materiais Básicos	9,22	9	16,67%
Construção e Transportes	7,09	11	20,37%
TOTAL		54	100%

Nota-se que as empresas do setor de Bens Industriais (Embraer) e Utilidade Pública (Cemig, Cesp, Copel, CPFL Energia, Eletrobras, Eletropaulo, Light, Sabesp e Transp. Paulista) possuem, em média, as melhores práticas de *disclosure* voluntário das informações acerca do Capital Intelectual. Cabe destacar as empresas do setor de telecomunicações, que também obtiveram um alto índice de divulgação. Esses setores possuem características semelhantes: a prestação de serviços, em que intangibilidade é característica imprescindível. O investimento em tecnologias e inovação, o suporte ao cliente e a segurança de seus empregados são elementos fundamentais para esses setores e foram fortemente divulgados em seus demonstrativos.

As empresas com os piores níveis de divulgação encontram-se nos setores de Materiais Básicos e Construção e Transportes, que possuem juntos a grande parte das empresas que compõem a amostra, 37,04%.

Como o objetivo do estudo é analisar a associação do índice de *disclosure* de capital intelectual com outras três variáveis (rentabilidade, tamanho e governança), três modelos foram testados no *software* já mencionado na metodologia: *disclosure* x rentabilidade, *disclosure* x tamanho e *disclosure* x governança. Os resultados de cada associação são apresentados na sequência.

4.1 Disclosure x Rentabilidade

A Tabela 2 apresenta a correspondência de associação entre *disclosure* do capital intelectual e a rentabilidade das empresas.

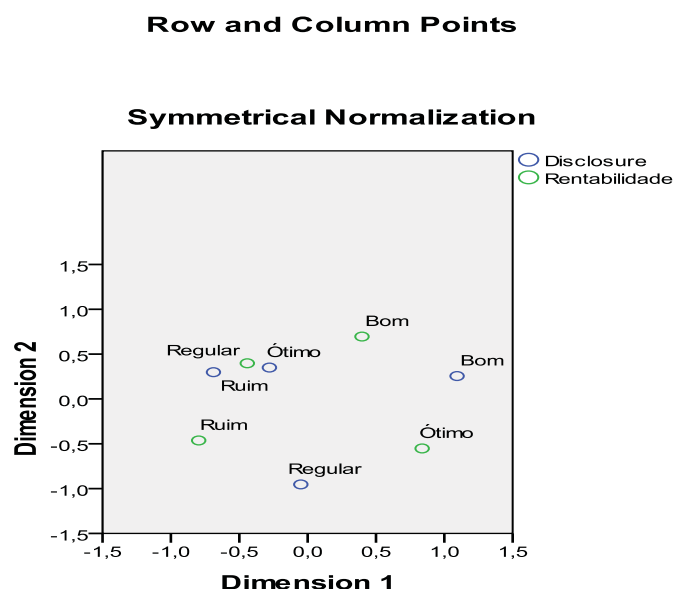
Tabela 2 - Associação entre *disclosure* do capital intelectual e a rentabilidade

<i>Disclosure</i>	Rentabilidade				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Active Margin
Ótimo	2	4	4	4	14
Bom	6	5	2	0	13
Regular	5	1	2	5	13
Ruim	1	3	5	5	14
Active Margin	14	13	13	14	54

Das 14 empresas com ótima rentabilidade, 11 apresentaram um *disclosure* bom ou regular; além disso, das 14 empresas com rentabilidade ruim, dez possuem um *disclosure* regular ou ruim. O que sugere uma possível associação entre a rentabilidade e o nível de *disclosure* realizado pelas empresas.

O teste qui-quadrado para essa associação resultou em 14,636 com significância marginal de 0,101, ou seja, cerca de 10%. A Figura 1 destaca o mapa perceptual da associação entre *disclosure* e rentabilidade.

Figura 1 - Mapa perceptual da associação entre *disclosure* e rentabilidade



A partir da análise do mapa perceptual, pode-se afirmar que empresas com *disclosure* ruim tendem a apresentar rentabilidade ruim, bem como empresas com *disclosure* bom podem possuir boa rentabilidade. Tais evidências são observadas em função da proximidade das categorias mencionadas.

4.2 Disclosure x Tamanho

A Tabela 3 apresenta a correspondência de associação entre o nível de *disclosure* do Capital Intelectual e o tamanho das empresas.

Tabela 3 - Associação entre *disclosure* e tamanho

<i>Disclosure</i>	Tamanho				
	Muito Grande	Grande	Média	Pequena	<i>Active Margin</i>
Ótimo	4	6	2	2	14
Bom	3	4	2	4	13
Regular	5	1	5	2	13
Ruim	2	2	4	6	14
<i>Active Margin</i>	14	13	13	14	54

Das 13 empresas consideradas de tamanho grande, dez apresentaram um *disclosure* ótimo ou bom; das 13 de tamanho médio, nove delas possuem *disclosure* regular ou ruim. Percebe-se que empresas maiores apresentaram um melhor nível de *disclosure* do Capital Intelectual.

O teste qui-quadrado para a associação entre *disclosure* e tamanho resultou em 11,053 com significância de 0,272.

4.3 Disclosure x Governança

A Tabela 4 apresenta a correspondência de associação entre *disclosure* e nível de governança corporativa.

Tabela 4 - Associação entre *disclosure* e governança

<i>Disclosure</i>	Governança		
	BM&FBovespa	Governança	Active Margin
Ótimo	4	10	14
Bom	3	10	13
Regular	3	10	13
Ruim	0	14	14
Active Margin	10	44	54

Primeiramente, vale destacar que as empresas pertencentes à categoria 'governança' são aquelas que se encontram listadas em um dos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa (Nível 1 ou Nível 2) ou ainda no Novo Mercado. Assim, as empresas que compõem a categoria BM&FBovespa são aquelas apenas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo e que não fazem parte de nenhuma listagem especial concernente à governança.

Nessa associação, esperava-se que empresas pertencentes a um dos níveis de governança possuíssem melhores índices de *disclosure*, o que não foi confirmado, uma vez que 14 empresas listadas no Nível 1/Nível 2/Novo Mercado apresentaram um *disclosure* ruim. Da mesma forma, das empresas que não possuem governança, ou seja, estão listadas somente na BM&FBovespa, nenhuma delas demonstrou um *disclosure* ruim.

O teste qui-quadrado para essa associação resultou em 4,478 com significância de 0,214. Para ilustrar detalhadamente a média de *disclosure* por nível de governança, é apresentada a Tabela 5.

Tabela 5 – Relação do *Disclosure* de Informações sobre CI com o Nível de Governança

Nível de Governança	Média <i>Disclosure</i>	Nº Empresas	% total amostra
Bolsa	17,77	10	18,52%
Nível I	13,64	14	25,92%
Nível II	10,25	4	7,41%
Novo Mercado	11,84	26	48,15%
TOTAL		54	100%

É possível perceber que, apesar da qualidade da informação prestada pelas empresas ser uma das premissas-chave para integrar o Novo Mercado, a análise demonstra que são as empresas não listadas nos níveis diferenciados de governança que apresentam, em média, o melhor *disclosure* das informações acerca do Capital Intelectual.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi identificar a associação entre o nível de *disclosure* dos elementos componentes do Capital Intelectual e as características das empresas listadas no Índice BM&FBovespa. A amostra deste estudo foi composta por 54 companhias com maior volume de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

Em relação à variável tamanho da empresa, verificou-se que as relações entre ela e o *disclosure* das informações acerca do Capital Intelectual são diretamente proporcionais, ou seja, as empresas maiores, em média, tendem a apresentar um maior nível de *disclosure* do que as empresas menores, confirmando-se a hipótese H1. Este fato sugere que quanto maior a capacidade econômica e financeira da empresa, mais propensa a evidenciar informações a respeito do capital intelectual aos usuários externos das informações.

No que compete à rentabilidade, em média, as empresas com maior nível de rentabilidade apresentaram um maior nível de divulgação de informações sobre o capital intelectual, confirmando-se a hipótese H2. Tais resultados podem sugerir que empresas com maiores níveis de rentabilidade se preocupam em apresentar um bom nível de *disclosure* voluntário acerca do capital intelectual, visto que a evidenciar de tal intangível pode representar oportunidade de valorização das ações.

Já na análise em relação à variável nível de governança corporativa não houve confirmação da hipótese H3, ou seja, não são as empresas que adotam níveis diferenciados de governança corporativa que possuem um melhor *disclosure* das informações acerca do capital intelectual. Pelo contrário, os resultados demonstraram que são as empresas não listadas nos níveis diferenciados de governança que apresentaram, em média, o melhor *disclosure* das informações. Estes resultados podem sugerir que a governança corporativa não é fator determinante na decisão da empresa em evidenciar ou não mais informações aos usuários externos, especificamente no que tange à evidenciar do Capital Intelectual, na amostra pesquisada, esta suposição encontra respaldo nesta pesquisa.

Quanto ao setor de atuação, as empresas do setor de Bens Industriais e Utilidade Pública possuem, em média, as melhores práticas de *disclosure* voluntário das informações acerca do CI. Assim, os resultados permitem concluir que, em geral, as empresas listadas no Índice BM&FBovespa demonstram uma preocupação em divulgar informações sobre o capital intelectual e que o melhor nível de *disclosure* dessas informações está, em geral, relacionado às grandes e rentáveis empresas.

Cumprido ressaltar que os estudos realizados ficam limitados à amostra pesquisada e aos períodos investigados. Desta forma, sugere-se, para futuros trabalhos, (i) ampliar o período investigado a fim de realizar uma evolução referente ao nível de evidenciar dos elementos que compõem o Capital Intelectual das empresas listadas no Índice BM&FBovespa; (ii) utilizar-se de outros índices que compõem a Bolsa de Valores de São Paulo para definir a amostra de empresas que serão estudadas; (iii) realizar uma confrontação com empresas internacionais; e (iv) incluir outras variáveis para a relação com o nível de evidenciar do CI.

REFERÊNCIAS

AKERLOF, George. The market for "lemons": quality uncertainty and the market mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, v. 84, p. 488-500, 1970.

ARRUDA, Bernardo Bertolucci de Holanda. Evidenciar de Elementos do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração de Companhias Brasileiras pertencentes ao Nível 2 de Governança Corporativa. **Uem - Paraná**, Paraná, n. , p.69-80, 13 dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/9886/5441>. Acesso em: 28 jun. 2010.

BACKES, Rosemary Gelatti; OTT, Ernani; WIETHAEUPER, Daniela. Informações sobre Capital Intelectual Evidenciadas pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo. **Empresas Listadas**. Disponível em <www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 19 set. 2010.

BRAMMER, Stephen; PAVELIN, Stephen. Factors influencing the quality of corporate environmental disclosure. **Business Strategy and the Environment**, vol. 17, p. 120-136, 2008.

BROOKING, Annie. **Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise**. Boston: Editora Thomson, 1996.

CABRITA, Rosário. O capital intelectual: a nova riqueza das organizações. **Revista Inforbanca**. Instituto Superior de Gestão Bancária, 2003.

CARVALHO, Fernando Nitz de. **A Evidenciação voluntária do Capital Intelectual: uma análise de conteúdo nos anos 2000, 2002 e 2004 dos Relatórios de Administração de Companhias brasileiras, com maior receita líquida segundo a BOVESPA.** 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Proposta para Avaliação da Gestão do Conhecimento em Entidade Filantrópica: o caso de uma organização hospitalar. **Revista de Administração Contemporânea.** v. 7, n. 4, p.163-185, out./ dez. 2003.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano.** São Paulo: Atlas, 1994.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S.. **Capital Intelectual: Descobrir o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos.** São Paulo: Makron Books, 1998.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GALLON, Alessandra Vasconcelos. NASCIMENTO, Sabrina do. ENSSLIN, Sandra Rolim. **Estudos multicase em empresas brasileiras: uma investigação da prática de registros e gerenciamento de elementos de capital intelectual.** In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2008, Curitiba, Disponível em: http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2766. Acesso em: 28 jun. 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

HOSSAIN, Mohammed. The extent of disclosure in annual reports of banking companies: The case of India. **American Accounting Association Annual Meeting**, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KLEIN, David A.. **A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

LANG, Mark; LUNDHOLM, Russell. Cross-sectional determinants of analyst rating of corporate disclosures. **Journal of Accounting Research**, v. 31, p. 246-271, 1993.

LEUZ, Christian. Cross listing, bonding and firms reporting incentives: A discussion of Lang, Raedy and Wilson. **Journal of Accounting and Economics**, v. 42, p. 285-299, 2006.

OLIVEIRA, Joel Marques de; BEUREN, Ilse Maria. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas como valor de mercado superior ao valor contábil. **Revista de Contabilidade e Finanças.** São Paulo. v. 13, n. 32, p. 81-98, maio /ago. 2003.

OLIVEIRA, Lidia Cristina Alves Moraes de. **A medida e gestão do Capital Intelectual.** In: I ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE CONTABILIDAD DE GESTIÓN. 2000, Valencia, Disponível em <http://www.observatorio-iberoamericano.org/paises/spain/art%20diversos%20sobre%20contabilidad%20de%20gesti%C3%B3n/I%20Encuentro%20Iberoamericano%20Cont.%20Gesti%C3%B3n/Gesti%C3%B3n%20del%20Conocimiento/LidiaAlves.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2010.

PEREIRA, Maise Soares; FIÚSA, João Luis Alexandre; PONTE, Vera Maria Rodrigues. **Capital Intelectual e Mensuração: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicação.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo, Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/72.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2010.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças.** São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez.

QUINTEIRO, Carlos Eduardo. **Evidenciação do Capital Intelectual em Bancos Abertos no Brasil e na Espanha.** 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

REINA, Donizete, ENSSLIN, Sandra Rolim, VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. **Capital Intelectual: Uma Análise Comparativa da Evidenciação Voluntária em Empresas de Governança Corporativa no ano de 2006.** In: Congresso Brasileiro de Contabilidade. 18; 2008, Gramado, **Anais...** Brasília: 2008. CD-ROM.

REGO, Thaiseany de Freitas *et al.* **Evidenciação do capital intelectual nas empresas do segmento de papel e celulose, registradas na BOVESPA.** In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2008, Curitiba, Disponível em: http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2835. Acesso em: 28 jun. 2010.

ROTTINI, Geovana Carolina. **Um Estudo a Evidenciação do Capital Intelectual, nos Relatórios da Administração das Entidades com maior Capital Social, Listadas Na Bovespa Nos Anos de 2005 e 2006.** Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SANTOS, Ana Paula Gonçalves dos. **Informações Voluntárias sobre Capital Intelectual Evidenciadas em Relatórios da Administração**: uma análise das maiores companhias abertas da região sul do Brasil. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz Dos. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Harley Almeida Soares da. **Evidenciação do Capital Intelectual de Natureza Social e Ambiental: Estudos dos Relatórios Anuais e nos Sites das Empresas Listadas no Programa “Em Boa Companhia” da Bovespa**. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOUSA, Bruno José et al. Um Estudo sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 Maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. **Revista Unb Contábil**, Brasília, n. , p.187-207, 21 dez. 2008. Disponível em: <<http://cgg-mg.unb.br/index.php/contabil/article/viewFile/11/45>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

WEGENER, Lisandro Edgar. **Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações no ano de 2007**. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

STEWART, Thomas A.. **Capital Intelectual: A Nova Vantagem Competitiva das Empresas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.